



## CONTEXTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL ENTRE 2018 A 2022

Lorrany Maria Souza Rodrigues<sup>1</sup>, Camille Emily Nascimento de Vasconcelos<sup>2</sup>, Beatriz do Rosario Fonseca<sup>3</sup>, Alice Araujo Barbosa<sup>4</sup>, Emilly Raquel Noqueira da Silva<sup>5</sup>, Lucas Araújo Ferreira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: [lorranymaria025@gmail.com](mailto:lorranymaria025@gmail.com)

<sup>2</sup>Pós-Graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência. Faculdade Integrada da Amazônia – FINAMA. E-mail: [camille.emilynv@gmail.com](mailto:camille.emilynv@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade da Amazônia – UNAMA. E-mail: [beatrizfonsecafc@gmail.com](mailto:beatrizfonsecafc@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade da Amazônia – UNAMA. E-mail: [alicearaujo0907@gmail.com](mailto:alicearaujo0907@gmail.com)

<sup>5</sup>Graduanda em Biomedicina.. Centro Universitário da Amazônia – UNIESAMAZ. E-mail: [raquelemilly141@gmail.com](mailto:raquelemilly141@gmail.com)

<sup>6</sup>Doutorando em Saúde e Produção Animal na Amazônia. Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. E-mail: [lucas.parasitologist@gmail.com](mailto:lucas.parasitologist@gmail.com).

### Resumo

**Objetivo:** O estudo analisou o cenário epidemiológico da Leishmaniose Visceral (LV) no Brasil entre 2018 a 2022, destacando sua distribuição regional, faixas etárias e sexo mais afetados, para embasar estratégias de controle e prevenção. **Metodologia:** Pesquisa epidemiológica observacional baseada em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), considerando variáveis como ano, região, sexo e faixa etária. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 12.799 casos no período, com maior incidência no Nordeste (56,4%), seguido do Norte (18,5%). Homens (67,94%) e crianças de 1 a 9 anos (25,26%) foram os mais afetados. A diminuição de casos em 2021 e 2022 pode estar associada à subnotificação. O estudo reforça a influência de fatores socioeconômicos e ambientais na persistência da LV. **Conclusão:** A LV permanece um grave problema de saúde pública, exigindo estratégias regionais específicas, controle vetorial e educação em saúde para reduzir sua morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Leishmaniose; Epidemiologia; Saúde Pública.

**Área temática:** Parasitologia.

### INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença causada por protozoários da espécie

Realização



Apoio





## II SEMANA DA MICROBIOLOGIA

*Leishmania infantum* (*syn. chagasi*), sendo transmitido ao homem, animais selvagens e errantes principalmente através do repasto sanguíneo de insetos conhecidos como flebotomíneos (*Lutzomyia longipalpis*). Os cães são considerados importantes reservatórios do parasito, e a associação entre casos humanos e caninos em termos de tempo e espaço tem sido relatada (Oliveira *et al.*, 2024).

A sintomatologia da LV inclui fraqueza, anemia, febre prolongada, perda de peso, hepatomegalia, esplenomegalia e outras complicações sérias que se não tratadas podem levar a óbito. No Brasil, de acordo com a vigilância epidemiológica, ocorrem em torno de 3.500 casos anualmente no país, sendo considerada a região com maior número de casos registrados (Gomes *et al.*, 2024).

Atualmente, observa-se uma crescente distribuição e urbanização em todas as regiões do país, mas ainda carecem de políticas efetivas de prevenção e controle para interromper a transmissão. As mudanças climáticas globais, somadas ao surgimento de novos e complexos cenários epidemiológicos decorrentes da intervenção humana no meio ambiente, têm contribuído para a disseminação de novas áreas (Vasconcelos *et al.*, 2024).

Logo, torna-se importante compreender a doença citada, para que os agentes de saúde possam impor medidas de prevenção e conscientização, na qual a população seja informada sobre os males da patologia nas diversas áreas da nacionalidade, assim os índices de casos da leishmaniose visceral serão menores.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se por um estudo epidemiológico observacional do tipo análise de série temporal, realizada pela coleta de dados do período entre 2018-2022 no Brasil, acerca das notificações sobre casos de leishmaniose visceral, utilizando os dados de registro do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) dentro do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), seguindo rigorosamente os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012.

Por tratar-se de um estudo baseado em dados secundários disponíveis publicamente, não houve necessidade de consentimento individual, mas garantiu-se a confidencialidade e anonimato das informações analisadas. Considerou-se as seguintes variáveis: Ano de Notificação; Região de Notificação; Sexo; Faixa Etária. Os dados foram tabulados e organizados no programa Microsoft Office Excel versão 2019.

### **Realização**



### **Apoio**

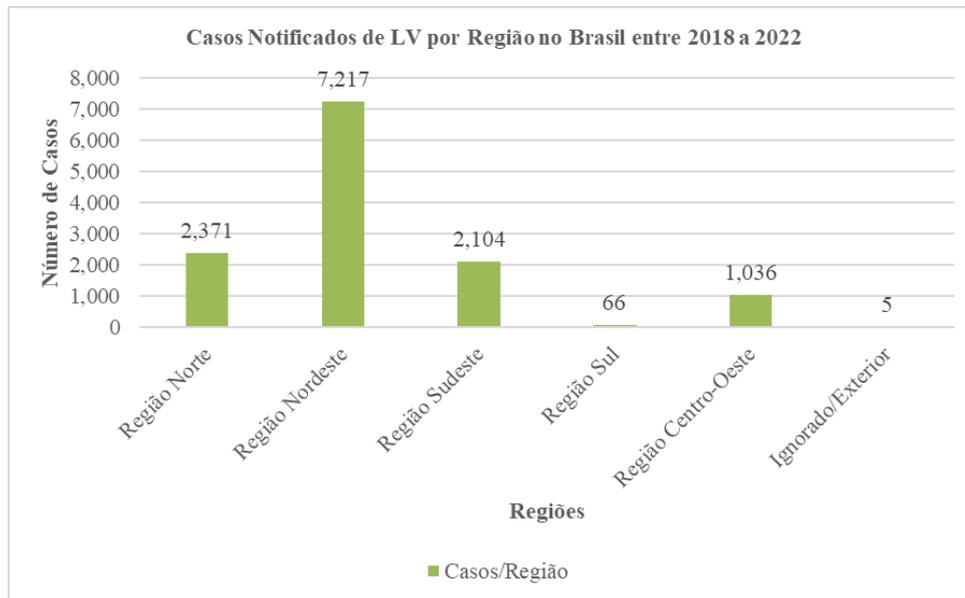


## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da análise epidemiológica, de 2018 a 2022, foram confirmados 12.799 casos de LV no Brasil, sendo registrado o maior número de casos no ano de 2018 (3.851), seguido do ano de 2019 (2.827) e 2020 (2.202), já os anos de 2021 (1.936) e 2022 (1.983) apresentaram uma diminuição nos casos.

Segundo Souza e Costa (2023), variações nos casos de LV estão associadas a mudanças climáticas e à pandemia de COVID-19, que impactaram a vigilância epidemiológica e geraram subnotificações devido à sobrecarga dos serviços de saúde. Esses dados reforçam a importância de estratégias contínuas para combater a subnotificação e fortalecer a vigilância, especialmente em situações de emergência sanitária. A maior concentração de notificações ocorreu na região nordeste, representando 56,4% dos casos, seguida pelas regiões norte com 18,5%, sudeste com 16,4% e centro-oeste com 8,1%. A região sul apresentou apenas 0,5% dos casos no período estudado (Figura 1).

**Figura 1** - Regiões de notificação dos casos de LV no período de 2018 a 2022.



Fonte: SINAN/DATASUS (2024).

Segundo Chaves *et al.* (2022), essa concentração reflete padrões socioeconômicos e ambientais, como urbanização desordenada e saneamento precário. Intervenções como

**Realização**



**Apoio**





ampliação do acesso ao saneamento básico, educação sanitária para populações vulneráveis e fortalecimento da vigilância epidemiológica, com controle do vetor em áreas urbanas, são essenciais para reduzir a transmissão da doença.

Dos casos notificados, 67,94% ocorreram em homens, com razão de 2:1 em relação às mulheres (Tabela 1).

**Tabela 1** - Distribuição casos de Leishmaniose Visceral, de acordo com as variáveis sexo e faixa etária, entre os anos de 2018 e 2022, no Brasil.

Variáveis	Total	
	N.	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	8.695	67,94%
Feminino	4.104	32,06%
Ignorado(Ign)	1	0,01%
<b>Faixa Etária</b>		
Em branco/Ign	1	0,01%
<1 ano	901	7,04%
1-9 anos	3.233	25,26%
10-19 anos	1.123	8,77%
20-39 anos	3.162	24,71%
40-59 anos	3.006	23,49%
60-79 anos	1.194	9,33%
80 anos ou +	179	1,40%
<b>Total</b>	<b>12.799</b>	<b>100%</b>

Fonte: SINAN/DATASUS (2024).

Crianças de 1 a 9 anos (25,26%) e adultos de 20 a 59 anos (48,2%) foram os mais afetados, enquanto idosos acima de 80 anos tiveram menor incidência (1,40%).

Brito *et al.* (2022) confirmaram que fatores como exposição ocupacional, condições imunológicas e ambientais contribuem para esses padrões.

Estratégias específicas, como educação em saúde, diagnóstico precoce e controle vetorial, adaptadas às diferenças regionais, etárias e de gênero, podem reduzir a morbimortalidade.

## CONCLUSÃO

O estudo evidenciou a persistência da Leishmaniose Visceral como um grave problema de saúde pública no Brasil, com maior concentração de casos nas regiões Norte

### Realização



### Apoio





e Nordeste, predominantemente em homens e crianças de 1 a 9 anos. Apesar de uma redução nos casos em 2021 e 2022, fatores como saneamento inadequado e urbanização desordenada continuam impulsionando a doença. Recomenda-se que futuras pesquisas abordem os impactos das mudanças climáticas e das condições socioeconômicas na disseminação da LV, além de avaliar a eficácia de estratégias de controle e prevenção para reduzir sua morbimortalidade.

#### REFERÊNCIAS:

BRITO, V. N. DE; DIAS, Á. F. DE L. R.; SOUSA, V. R. F. Epidemiological aspects of Leishmaniasis in the Pantanal region of Mato Grosso. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 28, n. 4, p. 744–749, dez. 2019.

CHAVES, A. F. DE C. P. *et al.* Leishmaniose visceral no Piauí, 2007-2019: análise ecológica de séries temporais e distribuição espacial de indicadores epidemiológicos e operacionais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 1, 2022.

GOMES, L D O S *et al.* Comportamento dos índices relacionados à morbidade hospitalar. por Leishmaniose Visceral no Brasil: Retrato de 6 anos (2018 - 2023). **Brazilian Journal Of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 555-566, 2024.

OLIVEIRA, T. C. B. *et al.* Finding priority areas in the evaluation of strategies for the prevention of leishmaniasis in an endemic municipality of Brazil. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 9, n. 5, p. 115, 16 may 2024.

VASCONCELOS, S. A. *et al.* Characterisation of an area of coexistent visceral and cutaneous leishmaniasis transmission in the State of Piauí, Brazil. **Mem Inst Oswaldo Cruz**, v. 119, e230181, 5 fev. 2024.

SOUZA, S. DE; COSTA, A. DE P. Perfil epidemiológico de leishmaniose visceral humana no Brasil entre 2011-2020. **Pubvet**, v. 17, n. 01, 2023.

Realização



Apoio

